

Vilas Boas tenta evitar luta entre índios txucamarrães

São Paulo (Sucursal) — A iminência de uma guerra interna entre Txucamarrães, uma das mais hostis tribos do Xingu, obrigou o sertanista Cláudio Vilas Boas a abandonar às pressas o Posto Diauarum e ir pessoalmente tentar um acordo entre os dois grupos dissidentes, que ameaçam desencadear uma luta de consequências imprevisíveis no Parque.

A Funai mandou um avião com brindes e diferentes presentes, numa tentativa de acalmar os índios. O sertanista Sidnei Possuelo, que reside perto da aldeia dos txucamarrães apesar da coragem e do respeito que goza junto à tribo, terminou por solicitar a intervenção de Cláudio, que já está tentando, no local, uma trégua que só ele pode conseguir.

Origem

O conflito entre Txucamarrães — uma das mais genuínas tribos do Xingu — remonta à construção da BR-080, estrada que desmembrou cerca de 9 mil km² da faixa Norte do Parque, justamente onde viviam esses índios. Diante da ameaça de contatos perniciosos com civilizados — trabalhadores da rodovia e das fazendas — os sertanistas Cláudio Vilas Boas e Sidnei Possuelo procuraram convencer a tribo a se deslocar para o interior do Parque, a fim de preservar-se como nação.

Um grupo, chefiado pelo Grande Capitão Raoni — de 2 metros de altura — aceitou a indicação, mas outro chefe txucamarrãe, Krumari, recusou-se com outro grupo a abandonar a terra de seus antepassados. O surgimento de um povoado — Piara-Ucu — nas margens da BR-080 terminou por estimular um contato constante entre o grupo de Krumari, que embora tenha recusado bebidas alcoólicas, acabou sendo contaminado por sarampo. A imediata intervenção da Funai impediu, porém, seu extermínio.

Transferência

Conflitos com posseiros e ameaças de novas epidemias tornavam impraticável a permanência do grupo de Krumari na área separada do

Estrada não traz prejuízo

Cuiabá (Correspondente) — O sertanista Apoena Meireles declarou que não considera o índio como empecilho para a construção de qualquer estrada e atribuiu ao pouco conhecimento dos dirigentes da Universidade de Mato Grosso sobre a política indigenista brasileira sua posição contrária à abertura da BR-172, que ligará Vilhena a Humboldt, núcleo do Projeto Aripuanã.

A declaração do sertanista, favorável à construção da estrada, foi prestada na tarde de quarta-feira, após ele ter sido recebido pelo comandante do 9º Batalhão de Engenharia e Construção. Embora o encontro tenha sido a portas fechadas, soube-se que a construção da BR-172 foi largamente discutida. A Funai manteve o mais completo sigilo sobre a permanência de Apoena Meireles em Cuiabá.

Surpresa

Fontes da Universidade Federal de Mato Grosso receberam com surpresa e muita reserva as declarações de Apoena. O diretor do Museu do Índio, sociólogo João Vieira, disse que não tem intenção de criar problemas e que o sertanista tem larga vivência no trato de problemas indigenistas. O Reitor Gabriel Novis, esquivou-se de qualquer comentário, mas o Sr. Pedro Paulo Lomba, um dos coordenadores do Projeto Aripuanã, disse mais uma vez ser contrário à construção da estrada, "porque ela não trará benefícios imediatos ao desenvolvimento da Amazônia e ao próprio projeto."

Em suas declarações, Apoena Meireles confirmou que está cotado para a direção do Parque Nacional de Aripuanã, reafirmando que conhece muito bem os cintas-largas e suruís, contactados por ele e o sertanista Francisco Meireles, em 1969. Disse que quando o Governo federal decidiu construir a Cuiabá-Santarém sabia perfeitamente da existência dos kreen-akarores nas proximidades do rio Peixoto Azevedo e, nem por isso, a estrada deixou de ser construída.

Quanto à posição da universidade em relação à BR-172, Apoena Meireles afirmou que o Museu do Índio, criado a menos de um ano, pouco ou quase nada conhece sobre os cintas-largas e suruís, não tendo condições de opinar sobre os efeitos da construção da rodovia sobre essas civilizações. Disse também que a estrada não passará dentro do Parque do Aripuanã e que serão respeitados os legítimos direitos dos índios.

Sertanista nega conflito

Manaus (Correspondente) — O sertanista Gilberto Pinto desmentiu ontem, antes de viajar a Roraima, a existência de qualquer conflito entre os índios waimiri-atroaris e trabalhadores da Perimetral-Norte.

Segundo o sertanista, a Funai suspendeu os trabalhos da frente localizada na região do rio Santo Antônio do Abonari, sub-afluente do Amazonas, enquanto não for feito contato com os chefes da tribo, visando a evitar o ocorrido em janeiro do ano passado, quando três trabalhadores foram mortos em conflito com os nativos.

Presentes

Para o Sr. Gilberto Pinto, muitos boatos estão sendo espalhados a respeito. De fato — admitiu — houve

Parque pela BR-080. Mais uma vez os dois sertanistas procuraram mostrar ao chefe indígena a necessidade de se transferir com urgência para o interior do Xingu. Explicaram inclusive que havia roças, junto ao grupo de Raoni, suficientes para garantir a alimentação de todos os txucamarrães.

Depois de ser atendido na ilha do Bananal, para onde foi levado quando atacado pelo serampo, o grupo de Krumari partiu diretamente para se fixar junto aos liderados de Raoni. Há porém um velho conflito entre os dois chefes: Krumari, desconfiado e valente, nunca aceitou a convivência com Raoni, mais querido que ele por toda a tribo. Caladão e sensível a assimilar a cultura do branco — largou o botoque, um dos símbolos da tribo — Krumari desde muito usa roupas de civilizados.

Raoni tem uma personalidade oposta: alegre, simpático e cordial, usa o botoque e anda invariavelmente nu, sendo extremamente querido pela tribo. Há menos de um mês, a iminência do conflito já se fazia sentir na região. Krumari recusava todos os presentes oferecidos pelo chefe rival — o que já revelava a disposição de guerra. Cláudio Vilas Boas é certamente o único civilizado em condições de dialogar com os dois grupos, mesmo assim correndo risco de vida: o ato de matar, para o índio, não cria conflitos morais e sociais como para os brancos.

Localização

A aldeia dos txucamarrães se encontra na área do Posto Piara-Ucu, quase na divisa Norte do Parque, nas proximidades da cachoeira Von Martius. Esse posto está sob os cuidados do sertanista Sidnei Possuelo, auxiliar de Cláudio, que chefiava o Posto Diauarum — Onça Preta — situado a 10 horas de canoa com motor, pelo rio Xingu, da aldeia txucamarrãe.

Logo ao saber da crise, Cláudio desceu às pressas o rio em direção à aldeia. A tribo txucamarrãe soma cerca de 300 índios, valentes e afeitos à guerra. Um conflito entre eles poderia envolver, a médio prazo, os juruna, suiá e cayabi, outras nações indígenas que vivem na região.

A construção da BR-172 foi decidida em novembro, num encontro entre o Governador José Frageli e o superintendente da Sudeco. Pelo trajeto inicial, a rodovia partia de Vilhena a Canumã, mas na primeira etapa chegará somente à cidade de Humboldt. Os investimentos serão da ordem de Cr\$ 18 milhões, segundo a Sudeco. A estrada é uma antiga reivindicação de empresários paulistas, que adquiriram 2 milhões de hectares em Aripuanã, alienados pelo Estado através da Codemat, que fornecerá parte dos recursos para construção da rodovia.

Técnicos do Projeto Aripuanã realizaram estudos mostrando maior viabilidade econômica para a ligação Vilhena-Humboldt se feita pelo rio Aripuanã, navegável desde 1917. Tais estudos não foram sequer apreciados pela Sudeco. Os editais de concorrência para construção da BR-172 serão publicados este mês e a estrada deverá ser inaugurada ainda este ano. Em seguida, o DER iniciará um programa de vicinais, ligando os grandes projetos de colonização da área com a nova rodovia.

Inquérito

Brasília (Sucursal) — Apesar da discreção da Funai com relação ao inquérito instaurado para apurar responsabilidades do sertanista Antônio Sousa Campinas — acusado de difundir práticas homossexuais entre os kreen-akarores — soube-se que a comissão é constituída pelo Coronel Olavo Mendes, como presidente, pelo antropólogo Hélio Rocha e um funcionário do Departamento Jurídico, não identificado.

O inquérito, sumário e rígido — sem as formalidades de um inquérito comum — apresentará suas conclusões ainda hoje. Caso seja confirmada a denúncia, o sertanista Campinas será demitido. Apoena Meireles, que denunciou a ação de Antônio Campinas, regressou ontem a Cuiabá e desmentiu que tivesse viajado a chamado do delegado local da Funai por envolvimento no episódio dos kreen-akarores.

Apoena disse ainda que não tem cabimento a apregoada punição ao indigenista Ezequias Herling, autor do relatório encomendado pela direção da Funai para apurar a fuga dos índios kreen-akarores, evadidos de seus aldeamentos para frequentar as "noitadas alegres" da Perimetral Norte (MT). Na opinião do sertanista, Ezequias cumpriu sua obrigação.

há algum tempo um contato com quatro índios que caçavam na região. Mas esses nativos, em atitude pacífica, sem portar suas armas de guerra, acabaram levando alimentos e alguns utensílios de presente. "Tudo não passou de um susto" — acrescentou.

O sertanista explicou ainda que não há qualquer estrangulamento ou ponte no rio Jauaperi — local onde se afirma que há possibilidade de novo atrito. A única ponte que está sendo levantada pelas frentes de trabalho situa-se sobre o rio Santo Antônio do Abonari.

Gilberto comentou bem humorado, quando se afirmou ter ele feito uma retirada estratégica: "Viajei a Manaus para apanhar provisões e o pagamento do pessoal, em mera viagem de rotina."